EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para *O Marujo* deve ser dirigida á Escola de Aprendizizes Marinheiros, no Estreito, ao 1.º tenente Lucas Alexandre Boiteux.

O Marujo publica-se mensalmente e tem por unico fim desenvolver entre os Aprendizizes Marinheiros de Santa Catharina, o amor á Patria, ao estudo e ás nossas gloriosas tradições, e cultivar rigorosamente o espirito militar.

A Nossa Nacionalisação

E neste terreno que se offerece um problema a resolver e que cumpre dar toda a attenção no louvavel empenho de povoar o nosso sólo, para que sob o impulso de alluvião consideravel de imigrantes de nações differentes, em lugar de uma nação, que patrioticamente procura explorar, e aproveitar os inexgotaveis recursos naturaes para o seo engrandecimento apenas consigamos ser um povo, que com sacrificio de trabalho e de dinheiro, vae ingenuamente buscar conquistadores, que apoderando-se do sólo ainda inhabitado na sua quasi-totalidade, crescidos em numero e em riquezas, sem luta, sem guerra, com o nosso axilio até, adquiriram superioridade para nos supplantar e constituam uma nação completamente differente d'aquella, que, creada por nossos pais, d'elles recebemos, como herança sagrada de nobre, patriotico e glorioso civismo.

E' manifesto o perigo que corremos de transformar-nos de dominadores em oprimidos; do povo que constitue uma nação autonoma em estrangeiros na propria terra, onde nascemos livres. Cumpre-nos evital-os habitualmente sem prejuizo do povoamento do sólo. Não me accusem de ridiculo sentimentalismo.

Não ha sentimentalismo e muito menos ridiculo: no amor á terra, em que vimos a luz do dia, legada independente por nossos pais; á patria de que começamos á fazer parte ao nas-

cer; no amor á raça, de que descendemos.

Si é admissivel o despreendimento das tradições de um povo, selo-ia tambem o das da familia.

Os mais transigentes em amor da patria, arrastados por enlevo poetico ou philosophico do amor a humanidade, sentir-se-iam por certo offendidos, si lhes attribuissem igual transigencia no amor da familia. No entanto a patria é a grande familia de cada um dos individuos que a formam.

Na deligencia de contar os adeptos da preferencia do amor a humanidade, sobre o amor da patria, encontrar-se-ia por certo em cada nação civilisada, alguns espiritos sonhadores entusiasmados talvez, em devaneio sobrevindo no ocio das horas vagas, mas em pequeno numero, dispersos e perdidos na grande massa da população e quem sabe si descido das nuvens, promptos a pegar em armas para defender a patria contra a aggressão estrangeira ou a aplaudir leis proteccionistas para garantir a producção nacional contra a concurrencia de generos similares importados.

Assim como nas familias bem organisadas se encontram além de similhaça de conformação physica, opiniões, tendencias e até aptidões predominantes communs, nos povos se observão igual communhão e especialmente o amor ao sólo que habitam.

São factos incontestados e incontestaveis, que protestarão ainda por longo tempo contra theorias que se propõem a annullal-os.

Não sei como será a humanidade em futuro afastado por muitos seculos do que decorre. Ignoro mesmo si se poderá prever as modalidades da civilisação, da moral e dos sentimentos em tão remoto futuro.

Comdemnem, embora o que se chama -- egoismo da familia e da patria.

O que é certo é que com o egoismo da familia e da patria, que ainda perdurará por longo tempo, a humanidade poude attingir á civilisação, de que hoje se desvanece.

Ha possibilidade e é dever de

constituir a grande nacionalidade brasileira, em via de formação, com os caracteristicos e aspirações da raça que descendemos.

De modo nenhum penso conseguil-a pelo isolamento chinéz, que absolutamente reprovado.

Pelo contrario aplaudo com entusiasmo o bem organizado plano de activo povoamento do sólo concebido pelo joven illustrado Ministro da Viação.

Considero reievante serviço á nação o desenvolvimento de communicações com os paizes estrangeiros para facilitar e estreitar relações com elles.

Reconheço a influencia sobre os costumes, naturalmente proveniente do convivio entre individuos de diversas nacionalidades, principalmente quando se torna tão intimo, como o que se estabelece na habitação do mesmo territorio e em visinhança proxima.

Não receio actualmente o perigo allemão, de que a imprensa tanto se occupou, particularmente nos Estados Unidos da America do Norte, nem outro qualquer de natureza identica.

O que me parece, porém, necessario para que não venha a sel-o para o futuro é que á proporção que se forem recebendo imigrantes, deve-se sem offensa á liberdade, consciencia e costumes, estabelecer gradualmente os laços de união patria e assimilal-os.

Pareee-me defeituosa a fundação de colonias separadas, cada uma exclusivamente de uma nacionalidade.

Em numero reactivamente pequeno, como é o das que actualmente existem, não offercem o perigo peclamado, mas augmentado pela introdução de grandes levas de novos imigrantes a esperar da iniciativa recentemente tomada, elle surgirá, crescerá e é de recear que de ameaça se torne realidade.

Parece-me pois de alta conveniencia: intercalal-os com differentes nacionalidades, em que entrem especialmente portuguezes e espanhóes que á elles mas se assemelham; tornar obrigatoria a frequencia das escolas, que lhes ensinem a nossa lingua e por uma propaganda habilmente suggestiva, e

nunca de coacção, sem offensa aos habitos e costumes d'elles, os habituem aos nossos, embora, como é de prever, com as modificações introduzidas por melhor educacção.

Esses professores devem ser escolhidos, ter habilitações especiaes porque vão constituir uma corporação de sacerdotes do culto e da formação da patria.

Muito elevado é a missão confiada á elles.

Nenhuma classe merecerá mais da patria.

Não se ignora quanto já é crescido o numero, ainda com incessante augmento, de brazileiros inactives, que povoam o interior do nosso territorio. apathicos, sem amor ao trabalho, sem aspirações para a patria, para a civilisação commum, sem desejo do bem estar individual, e sem estimulo para desenvolver a riqueza publica.

Urge aproveitall-os e impellil-os á actividade physica e intellectual, reunindo-os em colonias visinhas das de immigrants ou em commum com elles, applicando-lhes leis coercivas muito meditadas, obrigando-os a frequentar as escolas dirigidas por professores como os que indiquei, que despertem n'elles e lhes ensinem civismo, o amor ao trabalho e os eduque emfim.

Não se diga que a energica raça portugueza, por causa do nosso clima, degenera nos seus descendentes brazileiros.

E' um juizo, cujo erro está demonstrado por factos, que só carecem de ser citados.

Para não tornar mais extenso este artigo com a longa enumeração de brazileiros, que pela sua superior illustiação, actividade e patriotismo puderam nas mais elevadas funções mostrar-se iguaes aos mais notaveis da culta Europa e dar lustre invejavel á nossa patria, limito-me a citar dous, dentre muitos distinctissimos e contemporaneos, Rio Branco e Ruy Barbosa, descendentes de portuguezes em segunda ou terceira geração de brazileiros.

Revelaram elles actividade prodigiosa ao serviço da inexcusable mentalidade.

Quanto ao povo acode-me á

memoria a admiravel resistencia opposta pelos jagunços, gente rude e ignorante dos sertões do Norte ás bem organisadas e briosas forças federaes.

No Acre uma revolta feita por brazileiros enfraquecidos pelas febres adquiridas em regiões inhospitas, rapidamente os emancipou do dominio boliviano.

A energia e intelligencia, que distinguem paulistas e mineiros provam que não degeneraram dos audazes e emprehendedores bandeirantes.

O rijo e valente rio-grandense não se tem mostrado menos heroico do que os rude e incansaveis lidadores nas pugnas travadas contra o sarraceno em Portugal, na idade média.

Hoje esse Estado já tem conseguido invejavel prosperidade na agricultura, na industria pastoril e manufactureira sem perder o caracter originario nacional.

Este esperançoso Estado de Santa Catharina, conta filhas, que no passado, como na actualidade, conseguiram brilhar entre brazileiros, que mais se illustraram nas armas, nas letras e na administração publica.

O povo laborioso e robusto tendê a exceder os antepassados.

Que qualidades preciosas, só inherentes á um povo vigoroso, se manifestaram na longa e heroicamente disputada guerra do Paraguay, onde o nosso brioso exercito achou-se composto de filhos de todos os Estados! A nossa mocidade forte e activa, pela edacação physica mais desenvolvida nos ultimos tempos, intelligente e culta em auspiciosa renovação social, vae-se mostrando apta para os mais arduos e importantes emprehendimentos.

Do que carece o nosso povo é de bem meditada educação nacional — de accordo com as nossas necessidades e aspirações, que não da imitada de paizes estrangeiros, em circumstancias completamente differentes das nossas.

Appio Conto.
Capitão Tenente

Nomenclatura e descrição das principaes partes do navio que têm relação com o aparelho

Convés Nos navios pequenos divide-se o convés em duas partes, que são: Tolda e Convés. Tolda é parte que fica do matro grande para a pôpa, e Convés a que fica do matro para a prôa.

Nos navios grandes chama-se Tolda o assoalho superior, Convés o da primeira cobreta aonde se acha a bateria, e Coberta o da segunda coberta.

Amuradas é o nome que tem a parte do navio que fica do convés para cima de um e outro lado e são formadas por umas peças de madeira á semelhança dos braços, e que se chamão Cabeços, sobre os quaes assenta e é cavilhado o taboado interior e exterior das mesmas amuradas.

Trincaniz é uma grossa e forte peça de madeira, que no sentido de pôpa á prôa é cavilhada tanto nos dormentes como nas extremidades do braços, e que determina ou forma o angulo de junção do convés com as amuradas. As primeiras taboas que cobem os cabeços junto ao trincaniz são grossas e têm o nome de Tabica; quando o navio não tem trincaniz, ou o tem fraco, a tabica o substitue.

Buça da é uma peça curva de madeira o de ferro, que se cavilha na prôa pela parte interna de BB. á BE e serve para ligar e bem fortalecer essa parte do navio.

Trincheira é o limite superior das amuradas, formando uma especie de caixão no sentido de pôpa á prôa em todo o comprimento do navio com uma capa de lona, e serve para n'ella se depositar e arrumar as macas da marinagem.

Portolós são as aberturas praticadas nas amuradas de um e outro lado, por onde se entra ou sahe-se do navio.

Bochechas são as partes curvas do costado de um a outro lado junto á roda de prôa d'esde a linha d'agua até a altura do convés.

Amuras do navio são as mesmas partes curvas do costado da altura do convés para cima.

Alhetas são as partes curvas do costado na pôpa de um e outro lado, ou os angulos que parecem formar as amuradas com o painel da pôpa.

Painel da pôpa é como se chama a parte exterior do navio na pôpa, comprehendida entre as alhetas e a clara do leme.

Grinalda é o nome que tem a parte superior e um pouco curva de BB. á BE, ou o limite superior do painel da pôpa comprehendido entre as alhetas, e no centro da qual se acha collocada uma peça de ferro que se chama Forqueta da retranca.

Beque é um composto de varias peças de madeira, ou uma só peça de forma curva, que é cavilhada na roda de prôa pela parte exterior d'esta, formando

assim a parte mais saliente da prôa.

Tombadillo é o pequeno assoalho, que se acha collocado na pôpa por cima da tolda desde o mastro da gata até a grinalda.

Castello é o pequeno assoalho semelhante ao tombadillo, que se acha collocado na prôa por cima do convés e por ant'á-vante do mastro do traquete.

Espalha-cabos é uma peça de madeira, cavilhada sobre o chapuz superior da casa do guprês, tendo diversos furos ponde passão os cabos de laborrar da prôa.

Verga da seica é uma viga ou peça de madeira fixa sobre a grinalda, tendo as extremidades salientes para um e outro lado. Alguns navios e principalmente os de pôpa redonda usão de umas peças de ferro a semelhança de pés de gallinha collocadas nas alhetas de um e outro lado em substituição á verga da seica.

Mesa da enxarcia são uns pranchões, que no sentido horizontal são cavilhados no costado na altura do trincaniz, sendo além disto guentados por baixo com curvas de ferro, e servem para n'ellas se encostarem as bigotas da enxarcia real, e obrigar a disparar.

Mesa das malaqueta são umas pequenas pranchas, que também são cavilhadas horizontalmente nas amuradas por baixo da trincheira, sendo guarnecidas de furos em todo o seu comprimento para as malaquetas, que servem para se dar volta aos cabos da manobra.

Fuzis são umas barras ou candelas de ferro de tamanho proporcionado, que tem uma das extremidades fixa no costado por baixo das mezas das enxarcias, e a outra tem guentado a bigota em que se gurne o colhedor da mesma enxarcia para ates-las, apoiando-se ou encostando-se ás ditas mesas pela parte exterior.

Batoques são umas cavilhas com cabeças conicas, que servem para cavilhar ou fazer fixos os fuzis no costado: no conjuncto ou totalidade dos fuzis e batoques dá-se o nome geral de *Abotocaduras*.

Páos da amura são umas pequenas vigas curvas cavilhadas uma de cada lado no lugar das amuras dos navios, ficando as extremidades salientes para um e outro lado, e formando com a quilha um angulo de 30 a 35 grãos; servem para se amurar o traquete.

Turcos das ancoras são umas fortes peças de madeiras cavi-

lhadas sobre a borda na prôa de um e outro lado por ant'á ré dos páos d'amura, ficando as extremidades salientes ao costado, sendo guentadas inferiormente por fortes curvas de madeira e vilhadas no costado, e servem para se içar as ancoras.

Estes turcos também podem ser de ferro; e n'este caso as extremidades inferiores que se chamão Pés, encixão e assentão sobre umas peças de ferro fixas no costado chamadas Mãos dos turcos, aguentando-se também á borda com outras mãos chamadas curvas, curvando-se depois as extremidades superiores, que se chamão Cabeças dos turcos, para fóra do costado. As cabeças dos turcos contem tres gornes abertos em sentido vertical e guarnecidos com rodina de madeiras, ferro ou bronze, por onde se gurnem os respectivos aparelhos.

Audacia e valor

Esplendida a manhã de 20 de Fevereiro de 1859.

Garbosa corveta, prôa ao N., veleja mar em fóra, singrando rapida as alturas da ilha Grande.

Gaveas e papafigos, enfundados pela fresca brisas de NNE., imprimem oito nós ao formoso barco, cujo talhamar corta al-taneiro aquelles mares de esmeralda, com a poetica magestade do branco e saudoso alcyone.

No horizonte nenhuma vela suspeita.

Nenhum navio negreiro cruza nessas paragens vigiadas pela veleira *Carpista*, mandada pelo joven Mariz e Barros — o terror desses piratas de carne humana, miseraveis algozes de uma raça infeliz. (*)

* *

O vigia das gaveas assignala uma vela a E

Immediatamente Mariz e Barros occupa a ponte; cada qual guarda seu posto e a corveta — ligeira gaivota deslizando á flôr das ondas — manobra no sentido de reconhecer o navio que aparece ao longe.

Eram oito horas da manhã

A's dez estava á vista um lugar desconhecido, navegando a todo panno; conformação e pintura do casco, disposição do aparelho, rapidez de manobras denunciando essa prisão tecnica peculiar aos corsarios tudo induz a crer estar ao alcance dos telescopios um navio negreiro desconhecidos nos mares do Brazil

Mariz e Barros manda içar a flammula e a bandeira; um tiro

de canhão firma a intimação de chegar á fola.

O navio suspeito, porém, continua impassível a sua derrota.

Segundo e terceiro tiro da *Campista*.

Nada ! O pirata faz-se ao largo augmentando o panno !..

Impaciente, tremendo de raiva ante a expectativa de perder a presa, Mariz e Barros grita á equipagem :

— *Larga tudo ! Fora cutellos e varredouros...*

E a corveta, obdecendo aos intuitos do fogoso commandante e da ardida guarnição, atira-se veloz sobre a crista espumante das vagas, encurtando precipite o espaço que a separa do mysterioso barco que veleja no bordo do mar.

No convez brasileiro prepara-se tudo para o combate : guarnições a postos só esperam o signal do chefe pelo apito do guardião, para fulminar o barco negro que parecia zombar da pequena corveta, mostrando seis largas portinholas e a bocca escura de outras tantas coronadas.

Duas milhas apenas separam os contendores.

Então do passadiço da *Campista*, vê-se o olho nú alteroso navio armado em guerra, guardado de numeroso pessoal.. mas, a *Campista* avança sempre !

Subito amaina o vento !

O panno, momentos antes entesado pelo fresco terral, bate agora ao compasso do balanço, ao som plangente dos gemidos das retrancas em sua eterna lucta com as escotas.

A raiva apodera-se de todos !

Do commandante ao ultimo grumete apodera-se o furor do despeito, a ira da impotencia, o desejo agora de lutar a todo transe...

— *Escaleres ao mar e á abordagem !...*—ordena o moço commandante.

Sôa o apito, gemem as talhas nos cadernaes e num abrir e fechar de olhos dois terços dos homens da *Campista* — vinte e oito bravos — guarnecem dois escaleres.

Vinte e dois remos fendem as aguas e á voga larga, quaes velozes cetaceos, vôam os barcos ao encontro do navio pirata, que nesse momento, percebendo a manobra dos brasileiros, parou, atravessando...

A' meia amarra do navio suspeito, Mariz e Barros manda levar remos.

De pé, no castelo do primeiro escaler, espada em punho,

preste a ensinar aos seus homens o caminho da lucta, grita ;
A' abordagem !

Então viu-se uma scena indiscriptível, digna dos heróes de Plutarcho.

O commandante contrario, rodeado de seus officiaes, no passadiço da *Peacon*, levanta a sua voz firme e sonora :

Hurrah !...

Hurrah !... Hurrah !...— responde a maruja, trepando as vergas, ao mesmo tempo que ao penol da fragata era levantado o pavilhão de guerra da orgulhosa Albion !

Ao som do pífaro e tambor, em marcha batida, ergue-se tambem ao tope grande do vaso britannico o pendão auri-verde do Brasil ; vinte e um tiros de peça saudam aquelle rasgo de heroismo de um punhado de bravos.

* *

O barco suspeito era a fragata ingleza *Biaoon*, chegada ha pouco da Europa e que nessas alturas tambem cruzava perseguindo os navios negreiros.

Seu commandante, commodore E. Parsons, vira a galhardia do joven chefe brasileiro e, admirado da sua resolução de tomar de abordagem, com duas duzias de homens, um vaso artilhado, deixára que elle se aproximasse para recebê-lo com essa triplice saudação que os velhos marinheiros sabem tributar aos feitos de audacia e valor.

A rainha dos mares sagrava o heróe brasileiro á sombra da mesma bandeira que tremulára em Trafalgar ; Nelson fôra o paronympho, o oceano a immensa pia baptismal para o joven Mariz e Barros.

(Do livro inédito *Fragmentos historicos*.)

Rig Grande, 20 de Fevereiro de 1897.

J. Arthur Montenegro.

(*) A maior parte dos nossos vasos de guerra e todos os navios da estação naval da Inglaterra, no atlantico meridional, cruzavam então nas costas brasileiras, perseguindo os navios empregados no trafico de africanos, esse commercio odioso que a lei de 7 de Novembro de 1831 abolira sob penas rigorosas.

Obrigações de um soldado de uma guarda

Das sentinellas

—Sentinella: chama-se o soldado armado, pertencente a

uma guarda, e que se colloca em um logar qualquer, para o vigiar e nelle excutar tudo quanto lhe for determinado, por espaço de duas horas, ou pelo tempo que for designado.

—*Posto de sentinella*: é o logar em que se colloca uma sentinella. A pessoa de nma sentinella é em todos os sentidos respeitavel e inviolavel; ninguem a pôde insultar, atacar, ferir, ou forçar o seu posto sem commetter um grande crime. Este serviço é tão importante que, si qualquer official offender um soldado, estando este de sentinella, incorrerá nas mesmas penas que qualquer outra pessoa.

—Para que toda sentinella corresponda á confiança que nella se deposita, entregando-se á sua vigilancia e fidelidade um posto, muitas vezes da maior consideração, e para que se faça credora do respeito, que todos são obrigados a consagrar-lhe, é necessario que conheça bem as suas obrigações, que as execute com exactidão, que se porte com a maior severidade, que não se occupe de outra coisa mais do que vigiar o que lhe foi encarregado, e, finalmente, que tenha sempre em lembrança, que assim como as leis castigam com a maior severidade a quem offender uma sentinella, do mesmo modo as faltas commettidas por ella são mais graves e por isso punidas com o maior rigor.

Todas as sentinellas teem duas especies de obrigações a preencher: particulares e geraes.

As particulares são relativas ao serviço do seu posto. Estas obrigações não se podem designar, em geral, porque dependem das instrucções, que se dão a toda e qualquer sentinella afim de que conheça o objecto que tem de guardar e os meios que deve empregar para o conseguir. Esta especie de obrigação passa verbalmente de umas sentinellas para outros, na occasião de serem rendidas.

—*As obrigações geraes* são as que devem ser observadas por todas as sentinellas em todos os postos. Como não podem ser transmittidas verbalmente de umas para outras, por serem em grande numero, faz-se preciso que todo soldado antecipadamente tenha dellas conhecimento, afim de saber o que lhe cumpre fazer quando se achar em tal serviço.

Obrigações geraes de uma sentinella durante o dia

—Deverá estar sempre alerta, e em estado de poder ver tudo quanto se passa a grande distancia, em roda de seu posto.

—Passará, constantemente

te com garbo militar, pela frente de seu posto; não se afastando do ponto central mais do que 10 passos, para um e outro lado.

—Terá sempre a sua arma no hombro esquerdo ou no braço direitos, do mesmo modo que lhe foi ensinado, e nunca a abandonará, nem permittirá que pessoa alguma lh'a toque.

—Não poderá sentar-se, beber vinho ou bebidas espirituosas, comer, fumar, ler, cantar ou fallar sem necessidade, com pessoa alguma, ainda mesmo que seja pertencente á guarda.

—Deverá conservar-se uniformizado, como quando entrou de guarda.

—Entrará na guarita (conservando, porém, abertas as frestas) quando chover; mas della sahirá logo que tiver de fazer alguma continencia, ou quando for preciso pôr-se em estado de defesa.

—Não deverá travar-se de razões com pessoa algum; si algum individuo a quizer provocar a questões, o prenderá.

—Si alguem a quizer atacar ou forçar o seu posto, o poderá matar, si de outro modo não lhe for possivel conseguir a sua segurança.

—Quando vir ou ouvir tocar fogo, e do mesmo modo quando vir ou lhe constar, que dentro ou fóra do seu districto ha alguma desordem, gritará—cabo da guarda—afim de que esta advertencia, passando de sentinella a sentinella, possa chegar ao conhecimento do commandante.

O mesmo fará quando for atacada por alguma molestia repentina, e que se torne preciso ser rendida antes do tempo, on quando lhe for necessario communicar á guarda algum acontecimento extraordinario.

—Não consistirá que proximo a seu posto haja gritaria, ou outra qualquer especie de motim.

—Deixará passar livremente as patrullhas, não se embaraçando que ellas se demorem junto a seu posto, ou que pratiquem o que bem lhes parecer, uma vez que não seja contraria ás instrucções que recebeu.

—Conservará no maior asseio os contornos do seu posto, não permittindo que nelles se lancem imundicies, nem que proximamente a si pessoa alguma pratique acções de pouco respeito, devendo a propria sentinella ser a primeira a observar este preceito

—Não communicará as obrigações do seu posto sinão em presenca do cabo da guarda; só por elle é que poderá ser rendi-

da e só delle é que igualmente deverá receber novas ordens, quando assim for preciso.

Obrigações geraes de uma sentinella durante a noite

— Conservará, si for possível, maior vigilancia por estar mais no caso de ser surpreendida.

— Como durante a noite não lhe é possível conhecer quem se dirige para o seu posto, logo que vir que alguém para elle se encaminha, perguntará na distancia de 30 passos ou 20 metros: — *quem vem lá?* — Si a resposta for — *amigo, camarada, official, etc.* — deverá dizer: — *passo de largo* — porém, si lhe não responder tornará a gritar — *que vem lá?* — segunda e terceira vez.

Si vir, porém, que apesar disto o individuo se encaminha para seu posto, então cruzará a bayoneta e correrá sobre elle, afim de o afastar, ou prendel-o, si lhe parecer suspeito. Quando gritar — *quem vem lá?* — si lhe responderem — *ronda* — chamará ás armas; para que seja reconhecida, porém, antes mandará fazer alto.

— Quando seu posto for em lugar de muita passagem, só perguntará — *quem vem lá?* depois do toque de recolher; não deixando, contudo, pessoa alguma approximar-se de seu posto mais de seis passos, para o que dirá simplesmente — *passo de largo* — aos que quizerem exceder este limite.

Obrigações da sentinella das armas durante o dia

— *Sentinella das armas*, como ja ficou dito, é a que se posta fóra e perto do corpo da guarda, afim de vigiar e defendel-o de qualquer aggressão. Em toda guarda ha sempre esta sentinella.

— A sentinella das armas executará todas as obrigações geraes, já determinadas para as outras sentinellas e mais as seguintes:

— Não consentirá que soldado algum, ou outro individuo qualquer, pegue nas armas, sem estar presente o commandante, o sargento ou o cabo da guarda.

— Participará ao cabo da guarda todas as novidades transmitidas pelas outras sentinellas.

— Não deixará entrar no corpo da guarda pessoa alguma desconhecida, ou que pareça suspeita, sem primeiro participar ao cabo da guarda.

— Estará sempre alerta e em estado de poder ver em grande distancia, si apparece alguma pessoa ou força a quem a guarda compete entrar em for-

matura, afim de que este serviço possa ser feito com maior presteza e ordem.

Obrigações da sentinella das armas durante a noite

— Durante a noite, quando alguma pessoa se encaminhar para a guarda, lhe perguntará — *quem vem lá?* si ouvir em resposta *ronda* —, lhe dirá *faç: alt* — e sem demora chamará — *as armas*.

— A qualquer pessoa, que pretender fallar a alguém da guarda, mandará do mesmo modo fazer — *alto* — e depois gritará — *cabo da guarda* — para que este, sahindo a fazer a sua obrigação, possa dar parte ao commandante.

— Chamará — *ás armas* — quando approximar-se para a guarda qualquer força, ajuntamento tumultuoso, e finalmente sempre que lhe for ordenado, ou seja ordinariamente para renderem-se as sentinellas e formaturas de revista, ou extraordinariamente em virtude de qualquer grave occurrencia.

— Depois das 10 horas da noite até á alvorada bradará: — *sentinella alerta*. — de quarto em quarto de hora, para a sentinella do posto que lhe ficar mais proximo; esta depois de lhe responder — *alerta est u* — irá repetindo aquella voz para a do posto immediato, e assim successivamente até a ultima, que produzirá a voz de alerta para a do penultimo posto; esta para a do ante-penultimo, e assim por diante, até que este prado chegue de novo á sentinella das armas.

Ha tambem as sentinellas cobertas, que são aquellas que se acham debaixo do tecto coberto nas portas dos hospitaes, estadas maiores, e etc.

Estas sentinellas respondem ao brado alerta, batendo apenas com a vareta no cano e algumas vezes, nem mesmo isto fazendo conforme ordem.

Conservação a arma descansada e a continencia consistirá apenas em levar a bocca para a direita, estendendo o braço direito.

Nomenclatura da Carabina Mauser

Secções cylindricas. — São os tres corpos continuos que formam o cano, mas que differem entre si, consideradas por suas formas, diametros e espessuras, que devem garantir a conveniente resistencia, a contar da bocca para a

culatra, sem excesso de peso inutil.

Nestas condições dividem se essas secções em:

Anterior
Central
Posterior

Secção anterior: é a parte mais longa e de menor diametro formando a extremidade do cano.

Ahi notam-se:
Corte da bocca
Rebaixo do anel

Côrte da bocca: secção normal ao cano e que forma a bocca da arma.

Rebaixo do anel: é a parte mais delgada do cano junto á bocca e em cuja parte posterior se adapta o anel supporte da maça de mira.

Secção central: parte média do cano, de mais espessura que a anterior á qual se liga por um tronco de cone de adoçamento; em sua extremidade anterior está soldado o tubo supporte da alça de mira.

Secção posterior ou culatra: é a secção mais curta e tambem é de maior espessura para poder resistir aos effeitos da exposição da carga; sua extremidade anterior liga se á secção central por um adoçamento convexo e a posterior por um adoçamento concavo que termina na faxa da culatra.

Dias de festa nacional

Janeiro 1 — Consagrado á commemoração da fraternidade universal.

Fevereiro 24 — Consagrado á commemoração da promulgação do Pacto Fundamental da Republica.

Abril 21 — Consagrado á commemoração dos precursores da Independencia Brasileira resumidos em Tiradentes.

Maió 3 — Consagrado a commemoração da descoberta do Brazil.

Maió 13 — Consagrado á commemoração da fraternidade dos brasileiros.

Julho 14 — Consagrado á commemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.

Setembro 7 — Consagrado á commemoração da Independencia do Brazil.

Outubro 12 — Consagrado á

commemoração da descoberta da America.

Novembro 2 — Consagrado á commemoração geral dos mortos

Novembro 15 — Consagrado á commemoração da Patria Brasileira.

Noticiario Naval

Capitão tenente Manoel G. Coutinho. — Deixou o cargo de immediato desta escola o distincto official, cujo nome emcima est a noticia.

Companheiro distinctissimo, recto e trabalhador o tenente Coutinho deixou neste estabelecimento muitos admiradores e muitas saudades. Todas as felicidades desejamos ao nobre camarada.

Almirante Barroso e Saldanha. — Chegaram ao Rio os despojos mortaes destes dous cabos de guerra de nossa marinha e que havia muito descausavam em terra extranha.

Rebocador. — Deve muito breve chegar á nossa capital um novo rebocador para o serviço da Capitania do Porto. E' mais um grande serviço que o Ministro da Marinha presta á nossa terra.

Novas construcções. — S. Ex.^a o sr. Ministro da Marinha pede no seu relatorio o credito necessario para a construcção de 4 canhoneiras-coutaçadas, um cruzador-escola, um navio mineiro, um navio para pharóes e mais um outro.

Officinas. — Pede tambem naquelle importante documento com urgencia a installação de uma officina de reparos em nosso porto.

A esquadra. — Após curta demora no Rio para refrescar, partirá muito breve para os mares do norte a esquadra nacional.

Canhoneira argentina. — Cahio ao mar na Inglaterra uma pequena canhoneira para a esquadra argentina. Tomou o nome de *Paraná*.

O Marujo. — A composiçõ typographica deste numero do nosso modesto organ tem sido auxiliada e bem, pelo aprendiz marinheiro sargento Manoel da Silva Santos, n. 12. Que continue a dedicar-se com affinco é o que desejamos.

Escola de Aprendizizes

Lotação actual	98
Alistamento	1
Capturados	2
Baixa	0
Deserções	5
Hospital	0
Expulsão	0
Licenciados	0